

Relato de Experiência Didática em HFSC

Pesquisa em HFSC

FORMAÇÃO E CIRCULAÇÃO DOS ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE O BINÔMIO GÊNERO E CIÊNCIA NO BRASIL: percursos e desafios¹

Maria Ruthe Gomes da Silva - Universidade Federal da Bahia - ruthe1010@gmail.com

Moema de Rezende Vergara² - Museu de Astronomia e Ciências Afins -

moema@mast.br

Katemari Diogo da Rosa³ - Universidade Federal da Bahia - katemari@gmail.com

Palavras-chave: gênero e ciência, feminismos, núcleos de estudos, redes feministas.

¹ Este trabalho é parte de uma pesquisa de doutorado, a qual busca compreender as motivações e os processos que impulsionaram as reivindicações dos movimentos sociais de mulheres para a formação da agenda acadêmica feminista, especificamente no que concerne o binômio Gênero e Ciência no Brasil.

² Orientadora do trabalho.

³ Coorientadora do trabalho.

1. INTRODUÇÃO

Diferente dos Estados Unidos onde os estudos feministas e raciais se originam a partir dos movimentos de protesto nas universidades americanas, e se consolidaram principalmente através da docência e da criação de novos cursos universitários (Heilborn, Sorj, 1999), no Brasil, a criação de núcleos de estudos foi a estratégia encontrada pelas feministas acadêmicas para superar os obstáculos de desenvolver pesquisas com temas relacionados à mulher e ao feminismo (Blay, 2002). O primeiro núcleo de estudos foi criado na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro em 1980 - Núcleo de Estudos da Mulher (NEM), iniciativa da pesquisadora Fanny Tabak, o qual serviu de exemplo a ser seguido por outras pesquisadoras em todo o país (Costa, Sardenberg, 2014).

Os estudos feministas ganharam destaque nas regiões Sudeste do Brasil, enquanto no Norte e no Nordeste, sua expansão foi mais tardia, ocorrendo principalmente na década de 1990 com a criação da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisa sobre a Mulher e Relações de Gênero (REDOR) em 1992. Essa disparidade regional no campo de estudo foi observada no “I Encontro Nacional de Núcleos de Estudos sobre a Mulher nas Universidades Brasileiras” realizado em 1991, sediado na Universidade de São Paulo (USP) sob organização da pesquisadora Eva Blay (Carvalho, 2014).

Ainda conforme Carvalho (2014) a REDOR foi estabelecida como uma Organização Não Governamental, sem fins lucrativos - ONG, composta por núcleos e grupos de estudo e pesquisa sobre mulheres e relações de gênero vinculados a instituições de ensino superior das regiões Norte e Nordeste. A REDOR não apenas facilitou a aproximação e a articulação entre os núcleos e grupos já existentes nas regiões Norte e Nordeste, mas também incentivou a criação de novos núcleos e grupos liderados por acadêmicas feministas, sendo as responsáveis por introduzir a discussão sobre essa temática nas universidades em que atuam.

A rede primeiramente vinha organizando encontros anuais, recentemente alternando para bianuais, realizados de forma rotativa em Instituições de Ensino Superior (IES), Núcleos e Grupos localizados nas regiões Norte e Nordeste (Carvalho, 2014). O local que sedia o encontro da Rede geralmente assume a liderança da rede até o próximo encontro (idem). Esses encontros visam à apresentação da produção científica sobre a temática, organizada em diversos grupos de trabalho/temáticos (GT), além de promover a troca de estudos entre pesquisadores e estudantes das duas regiões, impulsionando o progresso e a validação dos estudos feministas e de gênero dentro e fora das instituições de ensino superior (idem).

Considerando a importância dos Núcleos de Estudos da Mulher e/ou Gênero na produção de pesquisas que exploram a relação entre Gênero e Ciência no contexto brasileiro, que o objetivo deste trabalho consiste em analisar os Anais dos Encontros da REDOR, com foco específico no Grupo de Trabalho - Relações de Gênero nas Ciências Exatas, Engenharia e Computação.

2. PERCURSO METODOLÓGICO

O GT - Relações de Gênero nas Ciências Exatas, Engenharia e Computação foi criado no âmbito da REDOR em 2014, por iniciativa das pesquisadoras Josilene Aires Moreira e Maria do Carmo Figueredo Soares. Nesta edição de 2014 o grupo de trabalho fazia um convite especial para as/os pesquisadoras/es compartilharem os resultados dos

trabalhos contemplados pela chamada pública do MCTI/CNPq/SPM-PR Petrobras número 18/2013 - Meninas e Jovens fazendo ciências exatas engenharia e computação. Diante disso, a análise deste trabalho foi delimitada a partir da criação do GT em 2014 até 2018, ou seja, as três primeiras edições do referido GT.

Para realização da análise foi feita uma busca on-line dos anais da REDOR, no entanto, só foi possível localizar as versão eletrônica on-line a edição de 2018 que aconteceu na Universidade Federal da Bahia com o tema: Feminismos Produção de Conhecimento e Ativismo, e a edição de 2016 que ocorreu em São Cristóvão - Sergipe, no qual foi debatido a Transversalização de Gênero na Produção do Conhecimento e nas Políticas Públicas⁴. Apesar de não termos encontrado os anais da edição de 2014 através da busca on-line, conseguimos ter acesso aos anais da 18ª edição a partir de trocas de e-mail com a professora Maria do Rosário de Fátima Leitão integrante do Núcleo de Pesquisa-ação Mulher e Ciência - NPAMC e coordenadora do encontro deste ano o qual foi sediado em Recife - Pernambuco.

Para realização da análise buscou-se: agrupar os trabalhos de acordo com os objetivos e/ou perspectivas teóricas adotadas; identificar os núcleos de estudos envolvidos com o referido GT e construir uma *network visualization* através do *software Gephi 9.0* a fim de identificar quem são as autoras que publicaram no GT e suas relações de coautoria.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados 25 trabalhos nas três edições, 10 na edição de 2014, quatro trabalhos na edição de 2016 e 11 na edição de 2018. A partir da leitura dos resumos foi possível agrupar os trabalhos em duas categorias:

a) Trajetórias profissionais - totalizando quatro trabalhos que concentram-se na interface da carreira profissional/pessoal de mulheres atuantes da área, discriminações sofridas por mulheres ao seguirem essas carreiras e diferenças de gênero na formação e atuação nessas áreas.

b) Participação de meninas e mulheres nas STEM⁵ - totalizando 21 trabalhos que buscam desenvolver ações para atrair meninas para as referidas áreas, mapear as preferências das futuras escolhas profissionais de meninas e meninos, bem como estudos que atentam para a representatividade de mulheres e homens na comunidade científica nacional.

Através da leitura dos trabalhos, foi possível observar uma lacuna em estudos que adotem uma perspectiva teórica interseccional. Apenas um dos 25 trabalhos examinados (Brito, et al. 2018) abordou a participação de homens e mulheres com base em critérios raciais. Isso destaca a necessidade de uma abordagem mais abrangente e inclusiva nas pesquisas sobre gênero e STEM, que leve em consideração as interseções entre gênero, raça, classe e outros marcadores sociais.

Quanto aos Núcleos de Estudos que contribuíram com publicações nas três edições, estes foram: Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa e Ação sobre Mulher e Relações de Sexo e Gênero - NIPAM/UFPE; HYPATIA – Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Gêneros, Ciências e Culturas / Universidade Federal de Pernambuco;

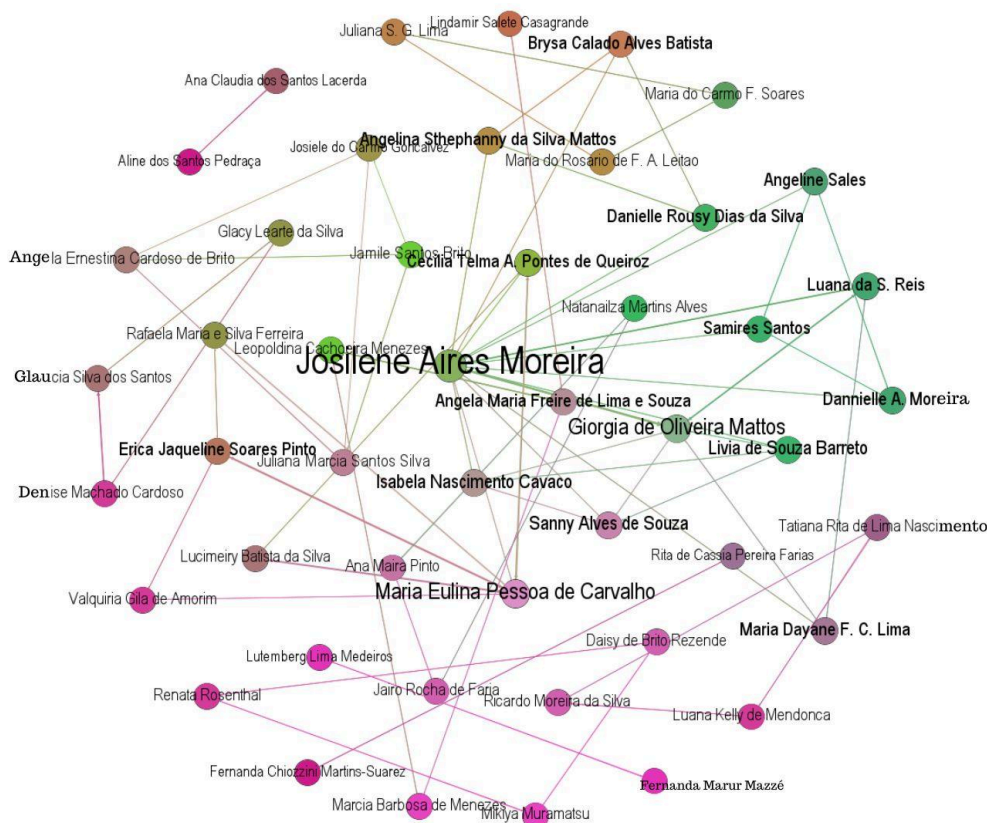
⁴ Ambos encontrados no site: <https://sinteseeventos.com/site/index.php/acervo/anais/anaisredor>

⁵ STEM é um acrônimo em língua inglesa para "Science, Technology, Engineering and Mathematics".

NEIM - Núcleo de Estudos Interdisciplinares sobre a Mulher - Universidade Federal da Bahia.

Para construção da *network visualization* utilizamos o software Gephy 9.0 contendo os nomes e as relações de coautoria das/os autoras/es que publicaram nessas três edições do encontro, conforme a figura abaixo:

Figura 01: Network das autoras/es que publicaram trabalhos no GT - Relações de Gênero nas Ciências Exatas, Engenharia e Computação da REDOR



Fonte: autoria própria

A *network visualisation*, conforme apresentada na Figura 01, é uma ferramenta para examinar e compreender a interconexão entre diferentes elementos ou indivíduos. Nesse tipo de representação, os nós representam entidades (neste caso, as/os pesquisadoras/es) e as conexões entre eles indicam algum tipo de relação (como colaboração em trabalhos acadêmicos). A posição dos nós na rede pode revelar informações sobre a centralidade, influência ou importância relativa dos indivíduos dentro do contexto em questão.

A figura 01 nos revela que a posição central na rede está associada à maior contribuição de publicações no Grupo de Trabalho (GT). Através da análise desses dados, observamos que a pesquisadora Josilene Aires Moreira, uma das idealizadoras do GT, a qual está localizada no centro da rede, foi a que mais colaborou com trabalhos nesse GT, publicando seis trabalhos nas três edições. Dessa forma, as autoras localizadas mais ao centro do grafo são as mais que colaboraram com GT, além disso, as cores indicam a relação de coautoria entre as autoras.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da análise realizada, destaca-se a necessidade de uma padronização das plataformas digitais utilizadas para a divulgação dos encontros da REDOR. Isso garantiria que novas pesquisadoras/es do campo possam ter acesso aos anais, facilitando a realização de estudos que busquem acompanhar de maneira sistemática a trajetória e a produção de memória acadêmica da rede.

REFERÊNCIAS

BLAY, Eva Alterman. Gênero na Universidade. **Educação em Revista**. UNESP, Marília, nº 3, 2002, p.73-78.

CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de. **Trajetórias e contribuições dos Núcleos de Estudos da Mulher e Relações de Gênero integrantes da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisa sobre Mulher e Relações de Gênero-REDOR: do pessoal ao institucional**. Relatório Projeto de pesquisa. João Pessoa/PB, 2014.

COSTA, Ana Alice Alcântara; SARDENBERG, Cecília Maria Bacellar. Teoria e práxis feministas na academia os núcleos de estudos sobre a mulher nas universidades brasileiras. **Estudos feministas**, Vol.2, n.2, Maio - Ago. 2014, p. 31-39.

HEILBORN, Maria Luiza e SORJ, Bila. Estudos de gênero no Brasil, in: MICELI, Sérgio (org.) O que ler na ciência social brasileira (1970-1995), ANPOCS/CAPES. São Paulo: Editora Sumaré, 1999, p. 183-221.